

## Ficha Técnica

### Título

**LUSOCONF2021**  
**III Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas**

### Editores

<b>Carlos Teixeira</b>	Instituto Politécnico de Bragança
<b>Vitor Gonçalves</b>	Instituto Politécnico de Bragança
<b>Paula Odete Fernandes</b>	Instituto Politécnico de Bragança
<b>Carla Sofia Araújo</b>	Instituto Politécnico de Bragança

### Capa

**António Meireles e Vitor Gonçalves**

### Edição

**Instituto Politécnico de Bragança**  
**Campus de Santa Apolónia**  
**5300-253 Bragança**  
**Portugal**

**Data de edição: setembro de 2022**

**ISBN: 978-972-745-295-8**

**DOI: 10.34620/lusoconf.2021**

**Handle: <http://hdl.handle.net/10198/25130>**

**URL: [www.lusoconf.ipb.pt](http://www.lusoconf.ipb.pt)**

**Email: [lusoconf@ipb.pt](mailto:lusoconf@ipb.pt)**

Moors and Christians: from the reconquered Iberia to the christianisation of the new world.....	313
O olhar nostálgico do (não) Retorno, de Dulce Maria Cardoso .....	321
The nostalgic look of the (non) Return, by Dulce Maria Cardoso .....	321
Recursos didáticos na aprendizagem do conhecimento do mundo .....	328
Didactic resources in learning of the world knowledge.....	328
A cidadania está na escola!.....	339
Citizenship is in school!.....	339
Doença de Parkinson: estudo epidemiológico de diagnósticos ativos no distrito de Bragança .....	351
Parkinson's disease: epidemiological study of active diagnoses in the district of Bragança .....	351
Análise do sistema de ensino brasileiro e português na sociedade do conhecimento .....	357
Analysis of the Brazilian and Portuguese education system in the knowledge society.....	357
Que farei com este texto? – a poesia no 1.º ciclo do ensino básico.....	365
What shall I do with this text? – poetry at elementary school .....	365
Que farei com estes livros? – propostas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	372
What shall I do with these books? – pedagogical proposals for elementary school .....	372
<i>Olifaque -uma farsa em emigres-</i> reflexões à volta da portugalidade.....	380
<i>Olifaque -uma farsa em emigrês-</i> reflections about portugality .....	380
O mundo de expressão portuguesa no Festival de Cinema de Avanca: encontro de mundos.....	387
The Portuguese-speaking world at the Avanca Film Festival: gathering of worlds .....	387

## Comissão Científica

Adília da Silva Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Albert Wall	Universidade de Zurique, Suíça
Albino Bento	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Alcina Maria Nunes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Alexandra Soares Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Amélia Polónia	Universidade do Porto, Portugal
Amílcar Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ana Maria Brito	Universidade do Porto, Portugal
Ana Maria Martinho	Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Ana Paula Monte	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ana Sofia Cardim	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
António Borges Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
António Domingos Abreu	Reserva Biosfera Ilha do Príncipe, São Tomé e Príncipe
António Meireles	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Artur Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Augusto Soares da Silva	Universidade Católica Portuguesa, Portugal
Betina Lopes	Universidade de Aveiro, Portugal
Bruno Sousa	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal
Carla Araújo	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Carla Guerreiro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Carlos Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Carlos Casimiro da Costa	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Catarina Martins	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Cláudia Costa	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Cristina Flores	Universidade do Minho, Portugal
Cristina Martins	Universidade de Coimbra, Portugal
Cristina Mesquita	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Elsa Esteves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Emília Nogueiro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Fernanda Amélia Ferreira	Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Fernando José Fraga Azevedo	Universidade do Minho, Portugal
Fernando Ramallo	Universidade de Vigo, Espanha
Francisco Paiva	Universidade da Beira Interior, Portugal
Francisco Topa	Universidade do Porto, Portugal
Graça Rio-Torto	Universidade de Coimbra, Portugal
Graça Santos	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Isabel Aires de Matos	Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Isabel Margarida Duarte	Universidade do Porto, Portugal
João Cunha	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
João Paulo Madeira	Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde
João Veloso	Universidade do Porto, Portugal
Joaquim Mendes Leite	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Jorge Manuel Alves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
José António Brandão	Universidade do Minho, Portugal
José Pires Laranjeira	Universidade de Coimbra, Portugal
José Teixeira	Universidade do Minho, Portugal
Lídia Santos	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Luciana Pereira da Silva	Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Luísa Lopes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Manuel Ângelo Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Manuel Célio Conceição	Universidade do Algarve, Portugal
Manuel Fonseca	Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal
Manuel Moreira da Silva	ISCAP - Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Marcos Sorrentino	Universidade de São Paulo, Brasil
Maria Antónia Mota	Universidade de Lisboa, Portugal
Maria Augusta Mata	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Maria da Conceição Nunes	Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Maria José Gonçalves Alves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Maria José Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Marília A. Torales Campos	Universidade Federal do Paraná, Brasil
Mário Cardoso	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Mário Viaro	Universidade de São Paulo, Brasil
Olga Santos	Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Otília Sousa	Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Paula Odete Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Paulo Castro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Paulo Mafra	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Pedro Couceiro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Pedro Manuel Nunes	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal
Pilar Gutiez Cuevas	Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Ricardo Alexandre Correia	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ricardo Jorge Correia	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rómima Laranjeira	Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, Brasil
Rui Pereira	Universidade de Coimbra, Portugal
Sandra Tapadas	Universidade de Lisboa, Portugal
Sílvia Melo-Pfeifer	Universidade de Hamburgo, Alemanha
Sofia Bergano	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Sónia Nogueira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Vitor Barrigão Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

## Comissão Organizadora

### Coordenação:

Carlos Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Dina Macias	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Eduardo Alves	Câmara Municipal de Bragança, Portugal
Fernanda Silva	Câmara Municipal de Bragança, Portugal
Paula Odete Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Vitor Barrigão Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

### Membros:

Adília Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Alexandra Soares Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Amílcar Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ana Paula Monte	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
António Meireles	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Armindo Rodrigues	Câmara Municipal de Bragança, Portugal
Carla Guerreiro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Carla Araújo	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Catarina Martins	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Cecília Falcão	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Fátima Martins	Câmara Municipal de Bragança, Portugal
Helena Genésio	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Isabel Castro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Jacinta Costa	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
João Pontífice	Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe
Lídia dos Santos	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Luciana Pereira da Silva	Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Manuel Coelho da Silva	Fundação Jorge Álvares, Portugal
Maria José Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Pedro Couceiro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Pedro Oliveira	Université Jean Monnet, França

## Programa Geral do LUSOCONF2021

### 14 de outubro de 2021 (quinta-feira)

---

- 8:30 **Abertura do secretariado**
- 9:00 **Momento musical**
- 9:10 **Sessão de abertura**  
*Isabel Guterres*, Embaixadora da República Democrática de Timor-Leste em Lisboa  
*Orlando Rodrigues*, Presidente do Instituto Politécnico de Bragança  
*Hernâni Dias*, Presidente da Câmara Municipal de Bragança  
*Carlos Teixeira*, Diretor da Escola Superior de Educação do IPB
- 10:00 **Conferência plenária - Será que deixámos de comer vogais em Portugal?**  
**João Veloso (U. Porto)**  
Moderadora: Carla Araújo (IPB)
- 11:00 **Intervalo**
- 11:30 **Sessões paralelas** (Sessões presenciais e online)
- 11:30 **Sessão de posters** (Sessões presenciais e online)
- 13:00 **Almoço (livre)**
- 14:30 **Conferência plenária - Opinião pública portuguesa sobre a China: questões comerciais e geopolíticas (Videoconferência Auditório)**  
**José Pedro Teixeira Fernandes (ISCET; IPRI-NOVAU)**  
Moderadora: Alcina Maria Nunes (IPB)
- 15:30 **Conferência plenária - Música (ainda) uma Arma do Futuro? O poder da palavra na Música**  
**Selma Uamusse (Cantora)**  
Moderadora: Helena Genésio (IPB)
- 16:30 **Intervalo**
- 17:00 **Sessões paralelas** (Sessões presenciais e online)
- 18:30 **Encerramento dos trabalhos (1.º dia)**
- 20:00 **Jantar do Encontro**

### 15 de outubro de 2021 (sexta-feira)

---

- 9:00 **Abertura do secretariado**
- 9:30 **Mesa Redonda: Saúde, alimentação e desenvolvimento no mundo lusófono**  
*Fátima Pinto Correia*, Administradora das Termas de Chaves, Chaves  
*José M. Calheiros*, I3ID – Instituto de Investigação, Inovação e Desenvolvimento & Universidade  
*Fernando Pessoa*, Porto  
*Augusto Manuel Correia*, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa  
*Carlos Aguiar*, Instituto Politécnico de Bragança  
Moderadora: Augusta Mata (IPB)
- 11:00 **Intervalo**
- 11:30 **Sessões paralelas** (Sessões presenciais e online)
- 13:00 **Almoço (Cantina do IPB: “Ementa da Lusofonia”)**
- 15:00 **Conferência plenária - As origens históricas do racismo estrutural na sociedade portuguesa**  
**Fernando Rosas (Universidade Nova de Lisboa)**  
Moderador: Pedro Couceiro (IPB)
- 16:30 **Conferência plenária - Apneia**  
**Valter Hugo Mãe (Escritor)**  
Moderadora: Carla Guerreiro (IPB)

## Que farei com este texto? – a poesia no 1.º ciclo do ensino básico

### What shall I do with this text? – poetry at elementary school

Carla do E. Santo Guerreiro<sup>1,2</sup>  [0000-0002-8244-6238]

carlaguerreiro@ipb.pt

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

<sup>2</sup>Instituto de Estudos em Literatura e Tradição - Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

**Resumo.** No âmbito da unidade curricular Iniciação à prática profissional-2- IPP-2-, cadeira do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica, de uma instituição de Ensino Superior do Norte de Portugal, que permite o contacto dos discentes com realidades educativas diversificadas, que englobam da Creche ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, os estudantes manifestaram necessidade de aprofundar o seu conhecimento sobre o texto poético de potencial recepção infantil, bem como de conhecer estratégias pedagógicas para o abordarem. Esta necessidade manifestou-se com particular acuidade nos estudantes que haviam frequentado o contexto educativo de 1.º Ciclo do ensino Básico, uma vez que nas diferentes instituições pertencentes a este ciclo, em que os mesmos estagiaram, esta era a modalidade textual menos valorizada e trabalhada pelos docentes. Cientes da importância e das especificidades linguísticas, semânticas e pragmáticas da poesia, sustentados em autores que se têm debruçado sobre esse modo literário (nomeadamente, Silva, Siméon et al.), apresentamos alguns textos poéticos de potencial recepção infantojuvenil de autores referenciados no Plano Nacional de Leitura, bem como algumas estratégias pedagógicas que enfatizam o papel dos alunos como sujeitos construtores das suas aprendizagens que, decerto, permitirão abordagens motivadoras e diversificadas para trabalhar esta modalidade textual e, sobretudo, permitirão aproximar afetivamente as crianças das suas particulares potencialidades fónicas, prosódicas e semânticas

**Palavras-Chave:** Poesia, Crianças, Estratégias pedagógicas, 1.º Ciclo.

**Abstract.** In the scope of the curricular unit Initiation to professional practice-2- IPP-2-, 3rd year subject of the Degree in Basic Education, of a Higher Education institution in the North of Portugal, which allows students to come into contact with diversified educational realities, which range from the kindergarten to the 2nd Cycle of Basic Education, students expressed the need to deepen their knowledge of the poetic text of potential children's reception, as well as to know pedagogical strategies to approach it. This need was particularly manifested in students who had attended the educational degree of the 1st Cycle of Basic Education, since in the different institutions belonging to this cycle, in which they trained, this was the least valued modality of text to approach children. Aware of the importance and the linguistic, semantic and pragmatic specificities of Poetry and supported by authors who have focused on this literary mode (Silva, Siméon et al.), we present some poetic texts with potential, for children and youth, as well as some pedagogical strategies that will certainly allow for motivating and diversified approaches to working this textual modality and, above all, will allow children to affectively approach their particular phonic, prosodic and semantic potential.

**Keywords:** Poetry, Childhood, Pedagogical strategies, 1st Cycle.

## 1 Ensinar poesia, esse saber “inútil”, porquê?

Não podemos falar de poesia e da sua pedagogia sem nos questionarmos: O que é a poesia? Para que serve? Quais as suas representações e as suas implicações? A palavra “poesia” vem do grego *poien* que significa “fazer”, “criar”. Desta forma, o poeta é aquele que compõe, que inventa, a partir da matéria linguística; aquele que elabora uma outra língua dentro da língua comum, mas também um uso diferente dessa língua, passando da ordem do descritivo (que se parece frequentemente ao relato) para a da interrogação. A sua definição evoluiu em função das épocas e dos lugares, mas, em todo o caso, chegar a acordo sobre uma definição de poesia, é aceitar a sua diversidade e a diversidade daquilo que está implícito.

Não somos humanos, tornamo-nos humanos e a cada instante todos incorremos no imenso risco de perder a nossa humanidade. Eis porque a poesia, que abre a consciência e liberta a linguagem, é uma condição *sine qua non* do devir humano. Concentrando em si o âmago de todas as artes, isto é, tudo o que ajuda o homem a tornar-se humano, ela deve ser um dos fundamentos da educação de uma criança. É que a qualidade: humano, a consciência alerta, o gosto pelo desconhecido, a preocupação com o outro, também se educa, constrói-se pacientemente, desenvolve-se, cuida-se ou define. (Siméon, 2015).

O ser humano só se desenvolverá plenamente se a sua inteligência e a sua sensibilidade estiverem bem nutridas, considerando que é melhor não poupar nas vitaminas alfabéticas, nomeadamente na “Vitamina P-de poesia”, cuja eficácia é garantida na condição de ser regularmente tomada ao longo da vida, evitando, porém, a “sobredosagem” que, como noutras matérias provoca geralmente uma rejeição. (Siméon, 2015, p.9).

A pedagogia tradicional da poesia assenta sobretudo em exercícios de recitação e na explicação de textos, ao impedir uma relação livre com o poema e ao inseri-lo no campo de um saber mensurável, contribui para torná-la um objeto de estudo complexo, desprovido das suas implicações existenciais, que são a sua verdadeira razão de ser.

São as estratégias que estão em causa: a escola, ao encerrar a relação com a poesia dentro de exercícios canónicos de recitação e de explicação do poema, esvazia-a de sentido(s) e imprime-lhe um demasiado formalismo, que afasta os potenciais leitores de um futuro contacto intencional com esta modalidade textual. Muitos autores contemporâneos restringem o alcance da sua poesia em função da ideia completamente errada que têm do seu público e refugiam-se com frequência numa poesia ligeira, engraçada, muito formalista: jogos de palavras, sons, ritmos. Com efeito, a poesia é o modo literário mais propenso à expressão da imaginação e criatividade, permitindo uma simbiose entre o sentido literal e o sentido figurado das palavras e potenciando nas crianças, aspetos tão importantes e variados, como: a compreensão, o sentido estético, a comunicação oral e escrita, a sensibilidade afetiva, relacional e social e o gosto pela leitura.

## 2 Poesia/Poesia para a infância e juventude

Distinguir entre poesia para adultos e poesia para a infância e juventude é entrar num debate complicado. A poesia para infância é, essencialmente, uma invenção do séc. XX e, além do mais, muitos poemas são lidos às crianças sem que lhes sejam destinados *a priori*. A poesia para a infância foi bastantes vezes uma poesia desvalorizada, como se o poeta ao escrever para as crianças, ao pretender colocar-se ao seu alcance, perdesse “pelo caminho” a poesia. Às vezes a simplificação pretendida é tão grande que acaba por obliterar o mistério da poesia e a complexidade da língua, resultando poemas ligeiros, engraçados, muito formalistas que se circunscrevem a jogos de palavras, sons e ritmos.

Historicamente, a poesia foi de certo modo instrumentalizada para transmitir às crianças o acesso a valores, a uma moral. Ora, “dar uma lição” por muito louvável que seja é contradizer o próprio âmago da poesia, que é uma eterna transgressão das normas da língua, mas também do pensamento sobre o mundo. Desta forma, muitas vezes, é preferível ler poemas que se escreveram para os adultos e que são suscetíveis de serem recebidos pelas crianças. Na escolha dos poemas propostos às crianças não tem de haver um grande afastamento relativamente ao léxico, ao sistema metafórico, às fórmulas sintáticas privilegiadas, relativamente ao texto poético direcionado para um público adulto. O que tem de ser patente é a menor extensão do texto, o aligeirar do ritmo, a recorrência menos frequente a sobreposições

e “pacotes” temáticos e a omissão de referências culturais complexas. Um poema válido para uma criança deve sê-lo também para um adulto.

De acordo com Bastos (1999) mostra-se particularmente produtiva uma reflexão prévia, por parte dos professores sobre as características da linguagem poética, no sentido de avaliar de que modo as suas potencialidades possibilitarão esta ou aquela abordagem. Essa reflexão sobre a especificidade do discurso poético pode ser sintetizada nos núcleos seguintes:

- A poesia como linguagem motivada, ambiguidade e pluralidade do discurso poético;
- A poesia como linguagem redundante: a intensificação emocional e a repetição poética;
- A poesia como linguagem de estranheza: a transformação do real. (Bastos,1999, p.159).

Em Portugal, a primeira metade do sec. XX não foi particularmente fértil em poesia de potencial receção infantil. Destacáramos as figuras de Afonso Lopes Vieira (*Animais nossos amigos*)-1911 e Adolfo Simões Müller (*Meu Portugal, meu gigante*)-1931 e Augusto de Santa-Rita, com o *O mundo dos meus bonitos* (1920) e *Pá-tá-tá e Poesias infantis* (1926). (Bastos,1999, p.163). Será, sobretudo, a partir dos anos 50 que surge um grupo relevante de poetas com um trabalho continuado e de qualidade na escrita poética para crianças. Podemos dizer que nomes como: Matilde Rosa Araújo, Manuel António Pina, Luísa Ducla Soares, Maria Alberta Menéres, José Jorge Letria, entre outros, são nomes incontornáveis da produção poética de potencial receção infantil, cujas obras devem ser divulgadas e trabalhadas com as crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A poesia contemporânea para os mais novos partilha das características apontadas por Juan Cervera (1991, p.82), quando distingue três grandes grupos: lírico, narrativo e lúdico. A poesia lírica caracteriza-se sobretudo pela expressão de juízos e sentimentos do sujeito poético, traduzindo-se num maior grau de subjetividade e num caráter mais estático. Na poesia narrativa, a atenção incide sobretudo nos factos e na ação, levando a um maior grau de dinamismo e objetividade. Quanto à poesia lúdica, campo particularmente fértil na escrita para a infância, caracteriza-se por um reforço do poder de comunicação do significante em detrimento do significado das palavras, incidindo no efeito das sonoridades construídas pelo poema.

### 3 Os currículos escolares e o texto poético

O documento das *Aprendizagens Essenciais* (2017), em articulação com o *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória* (2017) são os únicos documentos, presentemente, em vigor para orientação e planificação didática do Professor do Ensino Básico. O primeiro documento explicita que:

No domínio da educação literária, pretende-se que os alunos se familiarizem e contactem diariamente com literatura de referência, a partir da qual poderão desenvolver capacidades de apreciação. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura. (p.3)

Os 1.º e o 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico funcionam como um *continuum* no processo de iniciação, de desenvolvimento e de consolidação da compreensão e da expressão da linguagem escrita, nas vertentes da leitura e da escrita. No domínio da Educação literária, em matéria de Texto poético, devem os alunos nos 1.º e 2.º anos:

Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.), em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações) (p.4).

Nos 3.º e 4.º anos de escolaridade, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

educação literária com a criação de uma relação afetiva e estética com a literatura e com textos literários (orais e escritos), através da leitura de poemas, de textos de teatro, de

narrativas e da construção de um percurso de leitor, a realizar com o acompanhamento do professor, usando a metodologia de projeto (p.3)

O conceito de educação literária entrou no domínio do Ensino Básico, apenas com as Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico (2015/2016) (documento revogado este ano, mais concretamente pelo Despacho n.º 559/2020, de 3 de janeiro, com efeitos práticos a partir do presente ano letivo de 2021/2022) mas, como constatámos supra, mantém-se nas *Aprendizagens Essenciais*. Comunicar literariamente é permitir aos leitores que se relacionem com o Texto literário e educar literariamente, nomeadamente a nível do Texto poético é possibilitar aos leitores uma relação individual e única com ele, estabelecendo uma relação de diálogo marcada pelo prazer, o afeto e a emoção.

#### 4 Atividades pedagógicas para abordar o texto poético, no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ao contrário de outras modalidades textuais, como o caso da prosa, em que a planificação de exploração textual deve abarcar atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura (Azevedo, 2016), na Poesia, o Professor deve rejeitar qualquer discurso que se sobreponha ao próprio texto (devemos evitar atividades de Pré-leitura). A educação literária poética deve servir como iniciação à leitura por prazer. Segundo Sophia de Mello Breyner Andresen, devemos aprender poemas de cor, que vão crescendo connosco. Com efeito, o significado do poema é polissémico em diferentes momentos da vida, dependendo das circunstâncias afetivas e cognitivas do leitor. A Poesia tem um papel fulcral nos sentimentos (neurociência), sendo os seus efeitos, a nível cerebral, tão importantes como os da música. Dessa opinião é o especialista em literatura para a Infância Pedro Cerrillo, quando afirma que “la poesía y la música forman un matrimonio inseparable”. (Cerrillo, 2007, p.105). O tratamento da Poesia deve ser um processo iniciado em idades prematuras, que corresponda aos contextos educativos de Creche e Educação Pré-escolar (com o objetivo essencial de estimular a competência fonológica infantil), com etapas diferenciadas, em conformidade com as fases de desenvolvimento e com procedimentos adaptados a essas fases. Efetivamente, com os bebés e crianças em idade Pré-escolar, a leitura expressiva é muito importante a nível fonético e o poema pode comunicar antes de ser compreendido.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico não é importante identificar com objetividade os recursos expressivos. O facto de as crianças conseguirem nomeá-los sem os identificar é o fundamental. O significado de um texto é indeterminado e emergente e reclama o trabalho interpretativo do aluno/leitor. Desta forma, quando trabalhamos um poema, temos de aceitar todas as interpretações das crianças, desde que explicadas. Até ao 2.º ano é importante educar as crianças a ouvir, precisando que a audição de poemas não se assemelha a nenhuma outra. Educar a criança a ouvir o poema é educar a ouvir em geral (o que também é válido para os adultos). A exigência deve ser proporcional às capacidades da criança. É preferível ler poemas um pouco difíceis, mas que tenham apenas 3 ou 4 versos, ritualizando o momento, dizendo-lhes: “Vou ler Poesia”, a fim de que elas identifiquem o que vão ouvir, que percecionem a matéria textual particular que é o poema. As crianças dão-se conta se o que ouvem é distinto das rimas infantis tradicionais.

A partir do 2.º ano pode enveredar-se por uma abordagem mais profunda, fazendo participar as crianças oralmente, fazendo-as repetir alguns versos mais complexos do ponto de vista lexical e sintático. Podemos trabalhar a comparação e depois, pondo de lado o “como”, convidar as crianças a criar imagens livremente. (Ex.º “A terra é azul como uma laranja”- Paul Éluard) Na esteira de Paul Eluard: o melhor repertório é aquele que é fabricado por nós mesmos. Audacioso, insólito, imprevisível, ele será também valorizado pelas crianças. Esta é a única garantia de que a Poesia esteja na escola, à altura do seu desafio: que desconcerte e que nos ensine a amá-la precisamente por esse motivo.

As estratégias para explorar o texto poético são as que decorrem do próprio texto. Baseados em Siméon (2015), propomos 30 minutos para ler (ler muitas vezes para entender) e 30 minutos para interpretar. O contacto com a poesia deve ser continuado (por exemplo, uma manhã para o texto poético), provocado (a propósito de qualquer situação), abundante, variado (provérbios, trava-línguas, cantilenas e poesias de autor consagradas) e o professor não se pode deixar intimidar com as supostas questões de dificuldade. Poesia é intensidade, opacidade e dificuldade. A criança deve tomar consciência

que se um poeta escreve um poema é porque o quer fazer de determinada maneira, diferentemente de se escrevesse uma notícia. A leitura antes de ser efetiva, tem de ser afetiva.

Segundo Siméon (2015, p.54), o momento de leitura do texto poético deve incluir três momentos: 1.º Concretização- Lê o professor/alunos/pequeno grupo/toda a turma; 2.º Ênfase textual-destaque das frases/recursos de versificação; 3-Ênfase paratextual-Voz/expressão facial/corporal. Poder-se-á iniciar as crianças, num primeiro momento, na leitura de Poesia em voz alta, sem a preocupação de “aprender de cor”. Esta sequenciação permite desdramatizar o problema da memorização e, simultaneamente, trabalhar as competências necessárias à dicção de um poema. As ações planejadas não devem ser sucessivas, mas sim imbricadas, quase simultâneas. Elas devem desenvolver-se em torno de três eixos: familiarização com o facto poético (ler poemas diversos e diferenciados; o trabalho sobre a vocalização do poema e, finalmente, o trabalho sobre a escrita.

Depois de ler um poema é preciso “descobri-lo”, através dos seguintes momentos: identificação dos recursos estilísticos; verificação da relação entre forma e conteúdo; estimulação de “conversas poéticas” - escolher um poema, lê-lo várias vezes e pedir para as crianças escolherem o verso de que gostem mais e porquê. É importante que o Professor chame a atenção para as duas dimensões do sentido: o literal e o figurado-que tem a ver com as imagens mentais que projeta. Na análise e interpretação do poema, importa trabalhar: 1.º-a sua textura, a nível de recursos fónicos, rítmicos e gramaticais; 2.º o seu plano semântico; 3.º o seu plano técnico-compositivo-relação conteúdo/expressão e, finalmente, o seu plano semântico-pragmático-conotação geral do texto/manifestação de sentidos.

No 1.º Ciclo, por norma, os poemas situam-se frequentemente nos manuais escolares, no fim dos capítulos, num apêndice, ou melhor numa coda a fazer lembrar o lugar que a Poesia ocupa tradicionalmente nas aulas, um momento ao fim da manhã ou de uma tarde letiva, o que tem a ver, seguramente, com a perceção habitual da Poesia como um complemento. Com efeito nos manuais, os capítulos são quase sempre temáticos e isso orienta a escolha para poemas normalmente narrativos e, mais grave, em nosso entender, instrumentaliza o texto que serve de ilustração, perdendo toda a pertinência em si mesmo.

Desta forma, subscrevemos integralmente as palavras de Siméon, quando afirma: “É urgente refundar o repertório, multiplicar os tons, as formas e os registos, solicitar as tradições estrangeiras, recusar a tirania do que pode ser lido, desfazer-se do pretexto temático, imergir a criança na diversidade profusa e insólita.” (Siméon,2015, p.98).Enunciamos, a seguir, algumas estratégias/atividades para dar a conhecer e trabalhar a poesia no 1.º Ciclo do Ensino Básico:

Trabalhar rimas infantis e seus derivados (fábulas, cantilenas, jogos de rimas);

Propor Jogos sonoros- “Lafar ao troncário”- Falar ao contrário;

Dar a ouvir e ler à criança poemas de épocas, géneros, formas e tons muito variados para despertar uma representação dinâmica e evolutiva do poético;

Dar espaço à poesia estrangeira na língua de origem. A leitura de um poema desconcertante é também uma boa experiência para exercitar o ouvido poético da criança. -“Babel feliz”- envolvendo crianças de diferentes nacionalidades, em que cada uma leio um poema na sua língua;

Musicar poemas- em associação com o professor de música ou adaptar ao poema uma melodia já conhecida;

Gravar poemas- fazer antologias de poesias sonoras;

Propor a leitura de um poema por dia- Os professores, qualquer que seja a sua matéria, começam a aula com a leitura de um texto poético, sem qualquer comentário, a partir de um corpus que tenham construído dentro do vasto repertório poético;

Dizer o título do poema, de onde ele provém e o nome do autor, mas sem comentários e sem esperar reações por parte das crianças;

Propor momentos de leitura consequentes e regulares que durem de 10 a 20 min. e se desenrolem num espaço em que as crianças possam estar sentadas no chão. E a leitura possa ser assumida pelo professor ou qualquer outro mediador de leitura ou mesmo crianças previamente preparadas. Esses momentos podem basear-se em: a) uma antologia de poemas; b) uma temática; c) uma forma poética específica- sonetos, fábulas, rimas, prosa poética;

- Afixar poemas- permite tornar a poesia presente no dia-a-dia e deixar a leitura à iniciativa das crianças.  
Poemas completos ou mesmo só alguns versos e deixa-se que essa afixação seja renovada amiúde.  
(o suporte pode ser variado-caneta de filtro sobre vidro ou plástico, poema-cartaz, etc...  
Trazer-se para a sala um cesto/caixa de poemas- cada criança é convidada a por e retirar, quando quiser, um poema de que goste, lendo alto aos outros;  
Promover encontros ou trocas epistolares com um poeta- revitalizando a sua imagem;  
Estimular a escrita de “Poemas parideiros”- juntar num poema, versos de três ou quatro;  
Coligir poemas da nossa casa/turma/escola em antologias ou blogs;  
Criar uma Página de Poesia- no site da escola.  
Criar um Clube de Poesia.

O “banho de poesia” é aconselhável antes de se iniciarem outras práticas, nomeadamente de escrita de textos poéticos. É importante que o professor ajude a interpretar a “estranheza” da língua do poema; promova “conversas poéticas”- pedindo às crianças que escolham um verso e justifiquem a sua escolha; leia e analise críticas poéticas (o que alguém escreveu sobre o poema); proponha alguns tipos de Jogos Poéticos, como o: “Cadavre Exquis”- inventado pelos surrealistas é definido como “um jogo que consiste em compor uma frase ou um desenho por várias pessoas, sem que nenhuma delas possa ter em conta a intervenção ou intervenções precedentes. Cada um escreve, à vez, uma parte de um poema, de um texto, sem saber o que a pessoa anterior escreveu, resultando algo inesperado e insólito. O professor pode ainda propor vários tipos de jogos poéticos, tais como: a) Jogos formais- Por exemplo sobre as assonâncias, que implicaria escrever um poema em “o”, por ex. o, no qual todas as palavras comportassem essa vogal ou uma outra qualquer; b) Jogos impulsivos pelo humor, desdramatizando a linguagem e revelando os seus recursos subversivos-*Limerick*; c) Jogos relativos à disposição tipográfica do poema - à representação do significante - caligramas.

## 5 Reflexões finais

O texto poético convida-nos a abarcar a realidade na sua complexidade, sendo lugar de problematização, ao invés de respostas. A poesia, como qualquer outra forma de arte, convida-nos, através da obra a olhar o mundo de modo diferente, interpelando-nos ao fazer “estremecer” as nossas certezas relativamente à linguagem e ao modo de entendermos o mundo. A poesia desperta nas crianças surpresa e admiração, tal como uma pintura ou uma peça musical, mas ao contrário das outras artes, o material que ela utiliza é a linguagem comum, partilhada por todos. “Então, coloca-se a seguinte questão: “Para que serve a poesia? Serve provavelmente para despertar os sentidos, para suscitar uma proliferação dos sentidos. Ela procura revelar a polissemia do mundo. O que nos ensina a poesia é que o real é portador de infinito em si.” (Siméon,2015, p.35)

Por tudo o que foi apresentado neste artigo, podemos facilmente inferir qual a importância da poesia na educação, concretamente no 1.º Ciclo do Ensino Básico: a poesia “obriga” ao trabalho da consciência. Tudo nela visa a complexificação da consciência porque faz a apologia do “estranho”, do que nos ultrapassa. Ela procura a surpresa e o inesperado, funcionando como uma espécie de “despertador” dos sentidos e promovendo, simultaneamente, o conhecimento das virtualidades da língua portuguesa.

## Referências

- Bastos, G. (1999). Literatura infantil e juvenil. Lisboa. Universidade Aberta.  
Cerrillo, P. (Coord.) (2007). La formación de mediadores para la promoción de la lectura. Cuenca. CEPLI- Universidad de Castilla la Mancha  
Cervera, J. (1991). Teoría de la literatura infantil. Madrid. Ediciones Mensajero.  
Despacho n.º 559/2020, de 3 de janeiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 11, de 16 de janeiro de 2020.

Martins, O. et al. (2016). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

Roldão, M.<sup>a</sup> do C. et al. (2017). Currículo do ensino básico e secundário para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos. (Doc cons. 27/11/2021).